REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
À SESSÃO
RELATE-SE AOS SRS. DEPUTADOS
2011.11.29
O Presidente,

Exmo. Senhor Chefe de Gabinete de Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
Rua Marcelino Lima
9900 Horta

Sua referência	Sua comunicação	Nossa referência	Data
3777 Proc. 54.06.02/512/IX	19-9-2011	SAI-GSRP-2011-2199 Proc. 1.8 ENT-GSRP-2011-2412	24-11-2011

ASSUNTO: REQUERIMENTO Nº 512/IX - FAJÃ DO CALHAU

Encarrega-me S. Exa. o Secretário Regional da Presidência de enviar a resposta ao Requerimento nº 512/IX, subscrito pela Senhora Deputada Zuraida Soares, do BE. O Governo Regional, sem prescindir quanto ao teor dos considerandos, informa o seguinte:

1 - Desde Setembro de 2010 foi realizada hidrossementeira em 20.000 m^2 bem como a sementeira direta e plantação de cerca de 4.000 plantas de diversas espécies autóctones nas zonas costeiras. Por outro lado foram definidos os trainéis finais, tendo-se procedido à regularização de todo o caminho para definição do projeto de execução da drenagem e pavimentação do caminho.

Foi lançado concurso público para o efeito em 15 de Março de 2011. Decorridos os prazos e procedimentos legais, a obra foi adjudicada a 2 de Julho à "Marques SA" e o contrato outorgado a 29 de Julho, sendo submetido a visto prévio do Tribunal de Contas, obtido a 11 de Agosto.

Decorreram igualmente procedimentos para aquisição de serviços de assistência técnica especial e fiscalização em obra. Após consignação a obra está a iniciar.

REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

2 - O valor global do investimento, realizado entre 2006 até final da empreitada de pavimentação que decorre é de 1.792.002,08€

3 - Relativamente à monitorização dos taludes, foi delineado um plano com instalação de marcas permanentes com vista à observação topográfica, ao longo do corredor da obra, nas zonas mais sensíveis do traçado. A medição periódica das coordenadas permite avaliar a ocorrência de movimentos, tridimensionalmente. Simultaneamente efetua-se o registo fotográfico periódico de cada marca, bem como a identificação e caracterização dos principais blocos existentes, monitorizando-se a sua evolução, também através de registo fotográfico.

A monitorização passa também pelo processo de requalificação do acesso à Fajã do Calhau e incide maioritariamente em quatro áreas: taludes, zonas de proteção ao talude, banqueta e vertente adjacente à faixa de rodagem que confina com o mar.

Nas áreas acima mencionadas têm-se promovido a introdução de várias espécies da flora açoriana, por sementeira direta, hidrossementeira e plantação. Desde o ano de 2009 foram intervencionados 27,5ha e plantadas 21.622 plantas de espécies endémicas (bracel da rocha, faia, ginja do mato, louro, pau branco, queiró, urze, uva da serra, vidália e erva leiteira).

Recolheram-se 291kg de sementes de plantas herbáceas endémicas, utilizadas in loco, pelo processo de hidrossementeira, e em viveiro, para posteriores plantações.

Foi testado um método de sementeira inovador, o método "seed balls" (bolas de sementes), usado para reflorestar algumas áreas, que consiste numa mistura de sementes armazenadas numa bola de barro, que é lançada no terreno permitindo a melhor germinação das sementes.

Foram construídos 80 ninhos para abrigo de cagarros e alguns foram ocupados, como consta de registo fotográfico.

REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

4 - O acesso à Fajã do Calhau sempre foi feito diretamente a partir de Água Retorta, através de trilhos pedonais existentes, num percurso que demorava mais de 1h e 30m a percorrer, normalmente condicionado ao estado do tempo. Nos anos 70 ocorreu uma grande derrocada da falésia existente entre o Faial da Terra e a Fajã do Calhau, facto que permitiu que o acesso à referida fajã se faça pelo calhau, numa ligação plana e pelo lado do Faial da Terra.

Este acesso, que depois de melhorado passou a ser feito por viaturas, passou a constituir alternativa à subida de uma falésia com 300m de altitude, numa tarefa penosa principalmente para quem transportava as colheitas provenientes dos terrenos da Fajã do Calhau. Contudo este acesso pelo Faial da Terra representa grande perigo para quem o utiliza, pois a queda de pedras é muito frequente, como frequentes são as derrocadas ou o perigo proveniente das ondas do mar. Tais factos são amplamente relatados pelos utilizadores/proprietários da Fajã. Assim sendo, não está prevista a recuperação deste acesso, quer pelo perigo que o mesmo oferece, quer porque atualmente os proprietários já têm um acesso perfeitamente definido e praticamente concluído, que já está a ser utilizado.

Os melhores cumprimentos.

O Chefe de Gabinete

Hermenegildo Galante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 3967 Proc. Nº 54-06-02
Data: 011 / 11 / 24 Nº 512 / IX

REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

2 - O valor global do investimento, realizado entre 2006 até final da empreitada de pavimentação que decorre é de 1.792.002,08€

3 - Relativamente à monitorização dos taludes, foi delineado um plano com instalação de marcas permanentes com vista à observação topográfica, ao longo do corredor da obra, nas zonas mais sensíveis do traçado. A medição periódica das coordenadas permite avaliar a ocorrência de movimentos, tridimensionalmente. Simultaneamente efetua-se o registo fotográfico periódico de cada marca, bem como a identificação e caracterização dos principais blocos existentes, monitorizando-se a sua evolução, também através de registo fotográfico.

A monitorização passa também pelo processo de requalificação do acesso à Fajã do Calhau e incide maioritariamente em quatro áreas: taludes, zonas de proteção ao talude, banqueta e vertente adjacente à faixa de rodagem que confina com o mar.

Nas áreas acima mencionadas têm-se promovido a introdução de várias espécies da flora açoriana, por sementeira direta, hidrossementeira e plantação. Desde o ano de 2009 foram intervencionados 27,5ha e plantadas 21.622 plantas de espécies endémicas (bracel da rocha, faia, ginja do mato, louro, pau branco, queiró, urze, uva da serra, vidália e erva leiteira).

Recolheram-se 291kg de sementes de plantas herbáceas endémicas, utilizadas in loco, pelo processo de hidrossementeira, e em viveiro, para posteriores plantações.

Foi testado um método de sementeira inovador, o método "seed balls" (bolas de sementes), usado para reflorestar algumas áreas, que consiste numa mistura de sementes armazenadas numa bola de barro, que é lançada no terreno permitindo a melhor germinação das sementes.

Foram construídos 80 ninhos para abrigo de cagarros e alguns foram ocupados, como consta de registo fotográfico.

REGIÃO
AUTÓNOMA
DOS AÇORES

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Gabinete do Secretário Regional da Presidência
Palácio da Conceição
9504-509 Ponta Delgada

4 - O acesso à Fajã do Calhau sempre foi feito diretamente a partir de Água Retorta, através de trilhos pedonais existentes, num percurso que demorava mais de 1h e 30m a percorrer, normalmente condicionado ao estado do tempo. Nos anos 70 ocorreu uma grande derrocada da falésia existente entre o Faial da Terra e a Fajã do Calhau, facto que permitiu que o acesso à referida fajã se faça pelo calhau, numa ligação plana e pelo lado do Faial da Terra.

Este acesso, que depois de melhorado passou a ser feito por viaturas, passou a constituir alternativa à subida de uma falésia com 300m de altitude, numa tarefa penosa principalmente para quem transportava as colheitas provenientes dos terrenos da Fajã do Calhau. Contudo este acesso pelo Faial da Terra representa grande perigo para quem o utiliza, pois a queda de pedras é muito frequente, como frequentes são as derrocadas ou o perigo proveniente das ondas do mar. Tais factos são amplamente relatados pelos utilizadores/proprietários da Fajã. Assim sendo, não está prevista a recuperação deste acesso, quer pelo perigo que o mesmo oferece, quer porque atualmente os proprietários já têm um acesso perfeitamente definido e praticamente concluído, que já está a ser utilizado.

Os melhores cumprimentos.

O Chefe de Gabinete

Hermenegildo Galante

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 3967 Proc. Nº 54.06.02
Data: 011 / 11 / 24 Nº 512 / IX